

Evolução da renda no Brasil segundo o mandato presidencial: 1890-2009

Reinaldo Gonçalves¹

Esta nota examina, de forma sucinta, o desempenho da economia brasileira em 120 anos de história da República. O foco de análise é o mandato presidencial. Tendo em vista a enorme concentração de poder e de recursos orçamentários no Executivo federal desde a proclamação da República, a periodização segundo os mandatos é enfoque complementar a estudos de história comparativa com outras perspectivas (contexto internacional, regime político, etc).

No Anexo apresentam-se as principais questões metodológicas, as fontes e os dados básicos.

1. Desempenho presidencial

A taxa média de crescimento real do PIB brasileiro é de 4,5% no período 1890-2009, como mostra a Tabela 1. As taxas são apresentadas na ordem cronológica dos mandatos, começando com Deodoro da Fonseca (1890-91) e terminando com Lula (2003-2009), e nas ordens decrescente e crescente.

No conjunto de 29 mandatos, o governo Lula (2003-09) tem a 9ª taxa mais baixa de crescimento econômico. Na ordem decrescente, constata-se que a taxa de crescimento do governo Lula ocupa a 21ª posição. Neste governo o crescimento médio real anual do PIB é de 3,6%, que é significativamente menor do que a taxa secular de crescimento econômico do país em toda a sua história republicana (4,5%).

¹ Professor titular de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Reinaldogoncalves1@gmail.com. Portal: <http://www.ie.ufrj.br/hpp/mostra.php?idprof=77>.

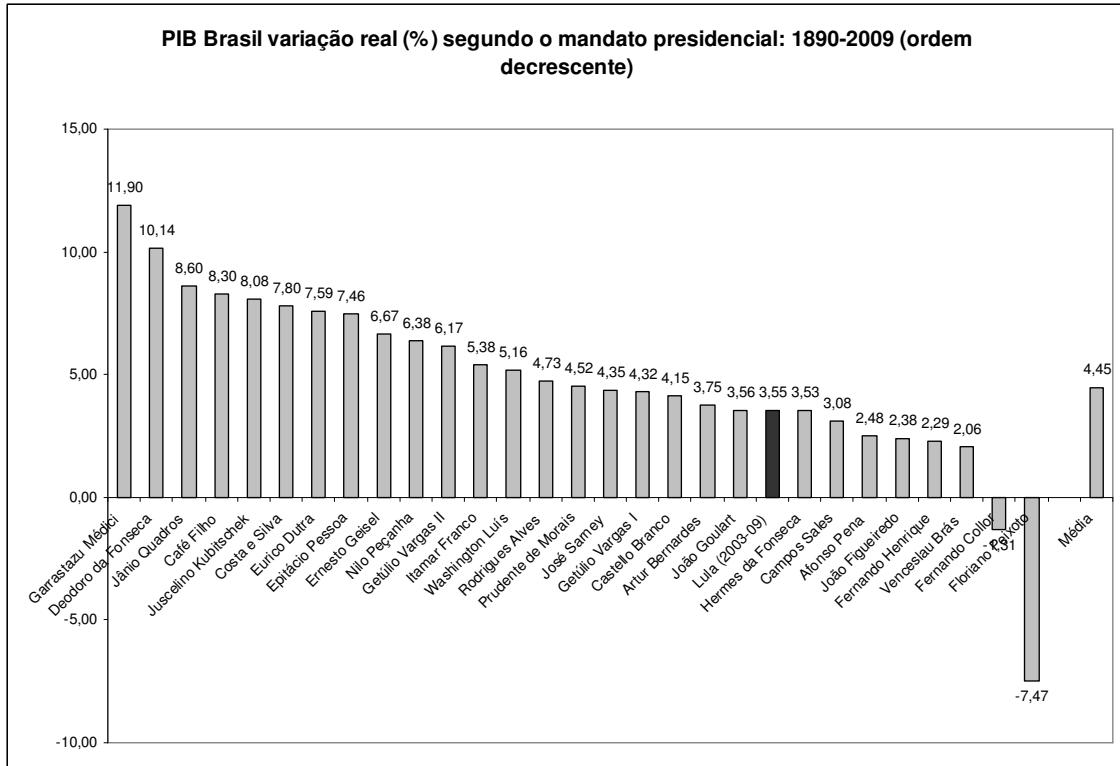
Tabela 1
Varição real do PIB do Brasil segundo o mandato presidencial (média anual): 1890-2009

Ordem	Presidente	Var. %	Presidente	Var. % em ordem crescente	Presidente	Var. % em ordem decrescente
1	Deodoro da Fonseca	10,14	Floriano Peixoto	-7,47	Garrastazu Médici	11,90
2	Floriano Peixoto	-7,47	Fernando Collor	-1,31	Fonseca	10,14
3	Prudente de Moraes	4,52	Venceslau Brás	2,06	Jânio Quadros	8,60
4	Campos Sales	3,08	Fernando Henrique	2,29	Café Filho	8,30
5	Rodrigues Alves	4,73	João Figueiredo	2,38	Juscelino Kubitschek	8,08
6	Afonso Pena	2,48	Afonso Pena	2,48	Costa e Silva	7,80
7	Nilo Peçanha	6,38	Campos Sales	3,08	Eurico Dutra	7,59
8	Hermes da Fonseca	3,53	Hermes da Fonseca	3,53	Epitácio Pessoa	7,46
9	Venceslau Brás	2,06	Lula (2003-09)	3,55	Ernesto Geisel	6,67
10	Epitácio Pessoa	7,46	João Goulart	3,56	Nilo Peçanha	6,38
11	Artur Bernardes	3,75	Artur Bernardes	3,75	Getúlio Vargas II	6,17
12	Washington Luís	5,16	Castello Branco	4,15	Itamar Franco	5,38
13	Getúlio Vargas I	4,32	Getúlio Vargas I	4,32	Washington Luís	5,16
14	Eurico Dutra	7,59	José Sarney	4,35	Rodrigues Alves	4,73
15	Getúlio Vargas II	6,17	Morais	4,52	Prudente de Moraes	4,52
16	Café Filho	8,30	Rodrigues Alves	4,73	José Sarney	4,35
17	Juscelino Kubitschek	8,08	Washington Luís	5,16	Getúlio Vargas I	4,32
18	Jânio Quadros	8,60	Itamar Franco	5,38	Castello Branco	4,15
19	João Goulart	3,56	Getúlio Vargas II	6,17	Artur Bernardes	3,75
20	Castello Branco	4,15	Nilo Peçanha	6,38	João Goulart	3,56
21	Costa e Silva	7,80	Ernesto Geisel	6,67	Lula (2003-09)	3,55
22	Garrastazu Médici	11,90	Epitácio Pessoa	7,46	Hermes da Fonseca	3,53
23	Ernesto Geisel	6,67	Eurico Dutra	7,59	Campos Sales	3,08
24	João Figueiredo	2,38	Costa e Silva	7,80	Afonso Pena	2,48
25	José Sarney	4,35	Juscelino Kubitschek	8,08	João Figueiredo	2,38
26	Fernando Collor	-1,31	Café Filho	8,30	Fernando Henrique	2,29
27	Itamar Franco	5,38	Jânio Quadros	8,60	Venceslau Brás	2,06
28	Fernando Henrique	2,29	Deodoro da Fonseca	10,14	Fernando Collor	-1,31
29	Lula (2003-09)	3,55	Garrastazu Médici	11,90	Floriano Peixoto	-7,47
	Média	4,45	Média	4,45	Média	4,45

Fonte: Elaboração do autor.

O Gráfico 1 ilustra o desempenho comparativamente medíocre do governo Lula em perspectiva histórica.

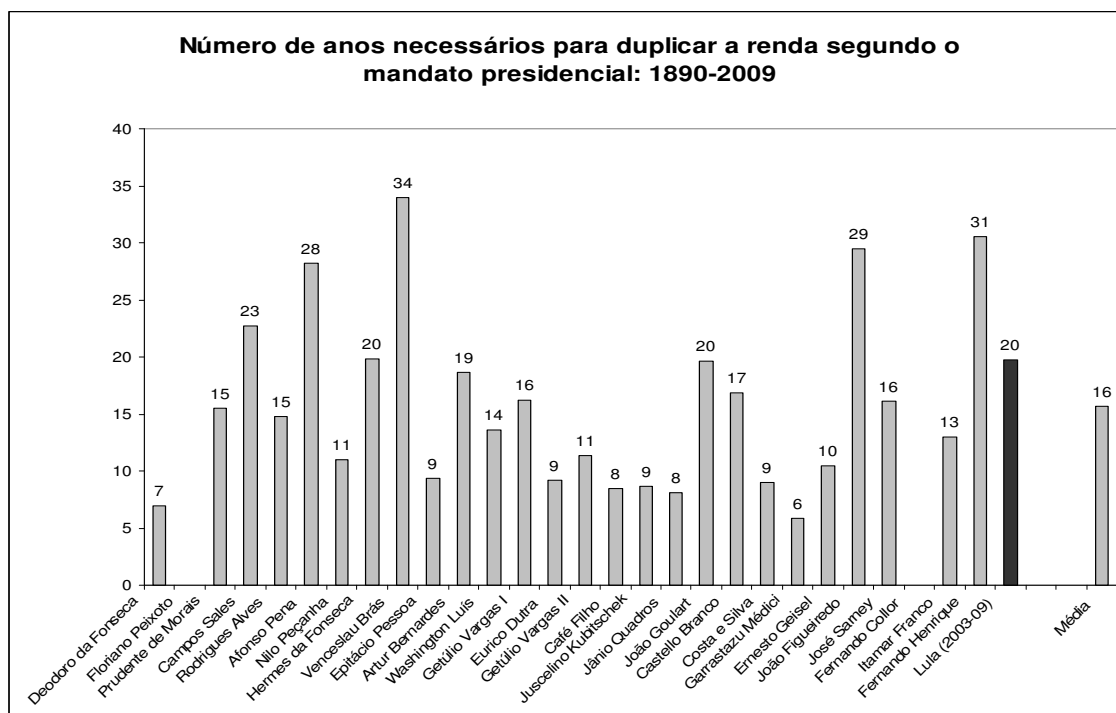
Gráfico 1



Fonte: Elaboração do autor.

O fraco desempenho do governo Lula implica que o país precisaria de 20 para duplicar o seu PIB, como mostra o Gráfico 2. A taxa secular implica duplicação do PIB em 16 anos.

Gráfico 2



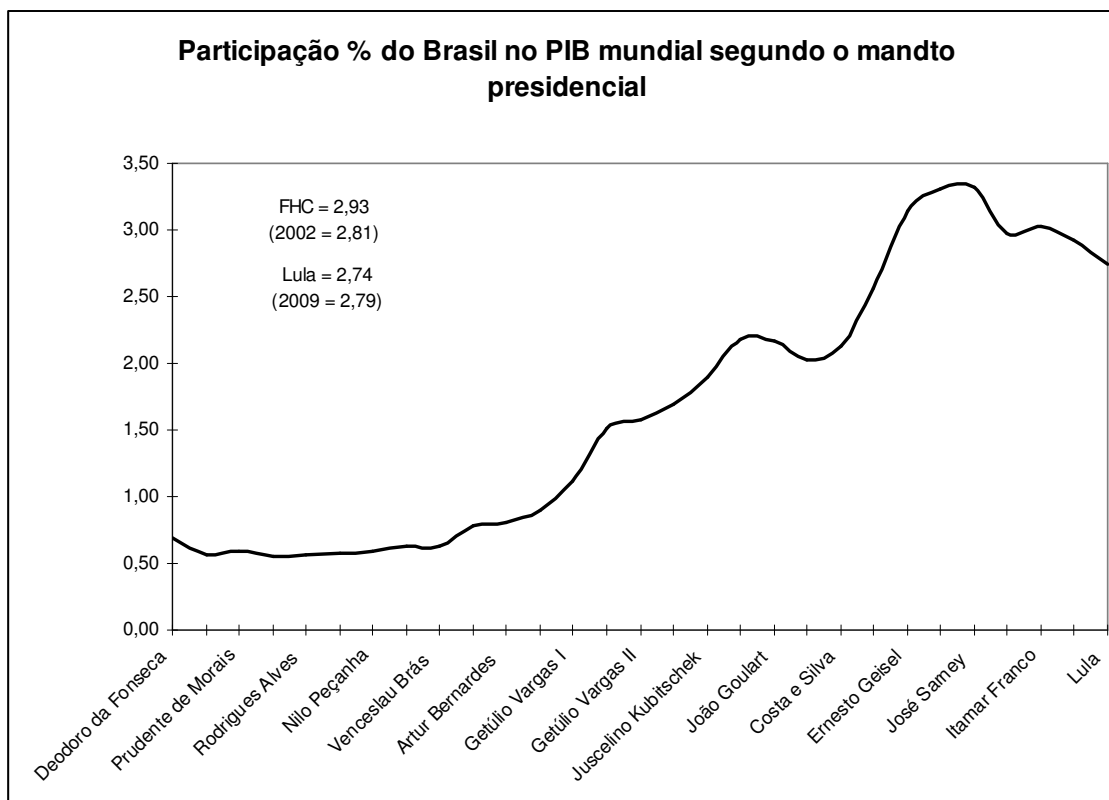
Fonte: Elaboração do autor.

2. Participação na economia mundial

No período 1890-2009 a economia mundial cresceu à taxa média anual de 3,14%. Portanto, ao longo do período analisado o Brasil tem logrado avançar no processo de desenvolvimento econômico com tendência de crescente participação na economia mundial. Entretanto, este processo só começou nos anos 1920s tendo em vista o fraco desempenho e a instabilidade da economia brasileira no período que vai da proclamação da República até o pós-Primeira Grande Guerra, como mostra o Gráfico 3.

O “salto quântico” de desenvolvimento é dado por Vargas no entre-guerras. No período de praticamente meio século que vai de 1930 até 1979, a economia brasileira apresenta taxas de crescimento econômico de longo prazo significativamente elevadas. O resultado é que a participação do país no PIB mundial aumenta de menos de 1% no final dos anos 1920s para 3,6% em 1980.

Gráfico 3



Fonte: Elaboração do autor. PIB em termos reais (ano de referência = 1980).

Nos últimos 30 anos a economia brasileira tem tido um desempenho relativamente débil em comparação com o conjunto da economia mundial e, principalmente, com o subconjunto de países em desenvolvimento. Restringindo a análise ao primeiro conjunto, observa-se clara tendência de queda da participação brasileira no PIB mundial a partir de 1980. Em 2002 esta participação era de 2,81% e em 2009 era de 2,79%. Em 2009 a participação do Brasil na economia mundial está próxima daquela observada quase quarenta anos antes (início dos anos 1970s).

3. Síntese: Governo Lula

O governo Lula se beneficiou de uma conjuntura extraordinariamente favorável no período de 2003 até meados de 2008. O governo teve discurso completamente descolado da realidade (“blindagem”), porém o fato é que a crise global teve forte impacto sobre a economia brasileira (queda do PIB de 0,2% em 2009). Parte deste efeito é explicado pelos erros de política de ajuste (e.g., instabilidade e nível da taxa de câmbio, nível da taxa de juros, regressividade do estímulo fiscal).

Ao fim e ao cabo, a evidência mostra que o desempenho da economia brasileira no período 2003-09 é medíocre pelos padrões históricos brasileiros e pelos padrões internacionais. A taxa média anual de crescimento econômico de 3,6% é significativamente menor do que a taxa secular do país (4,5%). Ademais, no governo Lula continua ocorrendo o processo de perda de posição relativa do país na economia mundial. Para ilustrar, a participação média do PIB do Brasil no PIB mundial caiu de 2,93% no governo FHC para 2,74% no governo Lula. Comparativamente ao final do governo FHC, o governo Lula tem desempenho igualmente medíocre, ou seja, entre 2002 e 2009 a participação manteve-se no nível de 2,8%.

O fato é que, em perspectiva histórica, os governos FHC e Lula tiveram fraco desempenho.² Naturalmente, a similaridade de modelos de

² Para análise detalhada do desempenho do governo FHC, ver Carneiro, Ricardo. *Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX*. São Paulo: Editora UNESP, IE – Unicamp, 2002; Filgueiras, Luiz. *A História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições*. São Paulo: Boitempo, 2a edição 2003, 3a edição 2006; e Gonçalves, Reinaldo. *A herança e a ruptura: cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2003. Para análise do governo Lula no seu primeiro

desenvolvimento e de políticas econômicas explica esta “convergência para a mediocridade”.

Por fim, no grupo com os piores resultados encontram-se, em geral, mandatos que foram marcados por situações político-econômicas particularmente restritivas no *front* interno (e.g., Floriano Peixoto), assim como conjunturas internacionais significativamente desfavoráveis (e.g., Venceslau Brás). Entretanto, há casos (governos FHC e Lula) em que as condições internas e externas não foram particularmente restritivas. Ou seja, o desempenho é explicado pela natureza das estratégias e das políticas.

ANEXO

Os detalhes metodológicos são apresentados em Luiz Filgueiras e Reinaldo Gonçalves, *A Economia Política do Governo Lula*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2007, p. Anexo II, p. 235-242.

1. Fontes dos dados

Taxa de crescimento do PIB do Brasil, variação %

1890 – 1900: Goldsmith, R. W. *Brasil 1850-1984. Desenvolvimento Financeiro sob um Século de Inflação*. São Paulo: Ed. Harper & Row do Brasil Ltda, 1986, tab. III.1, p. 82.

1901 – 2008: Ipea (www.ipeadata.gov.br).

2009: IBGE (www.ibge.gov.br).

.

Taxa de crescimento do PIB da economia mundial, variação %

1890 – 1969: média para 16 países desenvolvidos. Maddison, Angus. *Dynamic Forces in Capitalist Development. A Long-run Comparative View*. Oxford: Oxford University Press, 1991, Tabela 4.7.

1970 – 2009: FMI, World Economic Outlook, Database (www.imf.org).

mandato, ver Luiz Filgueiras e Reinaldo Gonçalves, *A Economia Política do Governo Lula*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2007.

2. Períodos de mandato

	Presidente	Mandato
1	Manuel Deodoro da Fonseca	11/1889 a 11/1891
2	Floriano Vieira Peixoto	11/1891 a 11/1894
3	Prudente José de Morais e Barros	11/1894 a 11/1898
4	Manuel Ferraz de Campos Sales	11/1898 a 11/1902
5	Francisco de Paula Rodrigues Alves	11/1902 a 11/1906
6	Afonso Augusto Moreira Pena	11/1906 a 6/1909
7	Nilo Procópio Peçanha	6/1909 a 11/1910
8	Hermes Rodrigues da Fonseca	11/1910 a 11/1914
9	Venceslau Brás Pereira Gomes	11/1914 a 11/1918
10	Epitácio da Silva Pessoa	7/1919 a 11/1922
11	Artur da Silva Bernardes	11/1922 a 11/1926
12	Washington Luís Pereira de Souza	11/1926 a 10/1930
13	Getúlio Dornelles Vargas	11/1930 a 10/1945
14	Eurico Gaspar Dutra	1/1946 a 1/1951
15	Getúlio Dornelles Vargas	1/1951 a 8/1954
16	João Café Filho	8/1954 a 11/1955
17	Juscelino Kubitschek de Oliveira	1/1956 a 1/1961
18	Jânio da Silva Quadros	1/1961 a 8/1961
19	João Belchior Goulart	9/1961 a 4/1964
20	Humberto de Alencar Castello Branco	4/1964 a 3/1967
21	Arthur da Costa e Silva	3/1967 a 8/1969
22	Emílio Garrastazu Médici	10/1969 a 3/1974
23	Ernesto Geisel	3/1974 a 3/1979
24	João Baptista de Oliveira Figueiredo	3/1979 a 3/1985
25	José Sarney	3/1985 a 3/1990
26	Fernando Collor de Mello	3/1990 a 9/1992
27	Itamar Cautiero Franco	10/1992 a 12/1994
28	Fernando Henrique Cardoso	1/1995 a 12/1998
29	Fernando Henrique Cardoso	1/1999 a 12/2002
30	Luis Inácio Lula da Silva	1/2003 a 12/2010

Fonte: Elaboração própria.

3. Dados anuais e período de mandato

Os dados disponíveis para as variáveis são anuais. As médias para a variação do PIB são geométricas.

Os mandatos presidenciais, de modo geral, iniciam-se em primeiro trimestre e terminam no último trimestre. No entanto, há algumas exceções.

A morte de Afonso Pena em junho de 1909 fez com que o vice-presidente Nilo Peçanha assumisse o cargo. Os mandatos foram os seguintes: Afonso Pena, de 11/1906 a 6/1909; e Nilo Peçanha, de 6/1909 a 11/1910. Para fins de nossa análise estatística, consideramos para Afonso Pena o período 1907-09 e para Nilo Peçanha consideramos o período 1909-10.

O segundo caso é o de Epitácio Pessoa, que iniciou seu mandato em julho de 1919 e concluiu em novembro de 1922. Consideramos para Epitácio Pessoa todo o período 1919-22.

O terceiro caso envolveu o suicídio de Getúlio Vargas e a posse de Café Filho em agosto de 1954. Na nossa análise estatística com dados anuais, consideramos para Getúlio Vargas no seu segundo mandato o período 1951-54. Portanto, os dados para a presidência Café Filho restringem-se ao ano de 1955.

O último caso refere-se à renúncia de Jânio Quadros em agosto de 1961. Consideramos para Jânio Quadros o ano de 1961. Quanto a João Goulart, os dados referem-se ao período 1962-63 tendo em vista o golpe militar de março de 1964.

As presidências com períodos inferiores a três meses são excluídas: José Linhares (de 29/10/1945 a 31/1/1946); Nereu de Oliveira Ramos (de 11/11/1955 a 31/1/1956); e Pascoal Ranieri Mazzilli (de 1/4/1964 a 15/4/1964). Com isso, a análise abrange o conjunto de 28 presidentes e 30 mandatos, visto que Getúlio Vargas, Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva tiveram dois mandatos. No caso de Vargas decidiu-se separar os dois períodos de governo tendo em vista as diferenças marcantes no contexto interno e externo.

4. Dados básicos

Ano	PIB Brasil, variação real %	PIB Economia mundial, variação real %
1890	11,7	2,4
1891	8,6	1,8
1892	-11,2	3,4
1893	-12,8	-1,1
1894	2,3	1,9
1895	21,5	5,0
1896	-7,2	1,0
1897	0,8	3,7
1898	5,0	4,9
1899	0,4	5,0
1900	-1,2	2,4
1901	14,36	4,20
1902	-0,48	0,80
1903	1,94	3,60
1904	1,43	0,50
1905	3,29	4,50
1906	12,73	7,00
1907	0,81	3,10
1908	-3,20	-3,60
1909	10,33	6,60
1910	2,62	1,20
1911	5,84	3,90
1912	6,90	4,10
1913	2,90	3,30
1914	-1,25	-5,90
1915	0,32	3,10
1916	0,95	8,70
1917	9,40	-2,40
1918	-2,01	1,70
1919	7,89	-1,40
1920	12,47	0,00
1921	1,90	-1,00
1922	7,80	6,70
1923	8,60	6,30
1924	1,40	4,90
1925	0,00	3,80
1926	5,20	3,60
1927	10,80	2,50
1928	11,50	3,20
1929	1,10	4,30
1930	-2,10	-5,70

1931	-3,30	-6,40
1932	4,30	-6,60
1933	8,90	1,50
1934	9,20	5,10
1935	3,00	5,60
1936	12,10	8,60
1937	4,60	5,40
1938	4,50	-0,10
1939	2,50	7,10
1940	-1,00	3,20
1941	4,90	8,50
1942	-2,70	9,10
1943	8,50	9,40
1944	7,60	2,40
1945	3,20	-8,10
1946	11,60	-11,10
1947	2,40	1,60
1948	9,70	5,50
1949	7,70	3,60
1950	6,80	7,90
1951	4,90	8,50
1952	7,30	4,10
1953	4,70	4,70
1954	7,80	1,70
1955	8,80	6,10
1956	2,90	3,50
1957	7,70	3,10
1958	10,80	1,10
1959	9,80	5,70
1960	9,40	4,80
1961	8,60	4,40
1962	6,60	5,40
1963	0,60	4,80
1964	3,40	6,50
1965	2,40	5,10
1966	6,70	5,00
1967	4,20	3,60
1968	9,80	5,60
1969	9,50	5,20
1970	10,40	5,00
1971	11,34	4,50
1972	11,94	5,30
1973	13,97	6,80
1974	8,15	2,80
1975	5,17	1,90
1976	10,26	5,10
1977	4,93	4,40
1978	4,97	4,60
1979	6,76	3,80
1980	9,20	2,02
1981	-4,25	2,33

1982	0,83	0,93
1983	-2,93	2,93
1984	5,40	4,73
1985	7,85	3,75
1986	7,49	3,46
1987	3,53	3,68
1988	-0,06	4,51
1989	3,16	3,73
1990	-4,35	2,97
1991	1,03	1,46
1992	-0,47	2,03
1993	4,67	2,04
1994	5,33	3,37
1995	4,42	3,29
1996	2,15	3,74
1997	3,38	4,03
1998	0,04	2,58
1999	0,25	3,60
2000	4,31	4,82
2001	1,31	2,28
2002	2,66	2,89
2003	1,15	3,61
2004	5,71	4,92
2005	3,16	4,48
2006	3,96	5,09
2007	6,09	5,17
2008	5,14	3,00
2009	-0,20	-0,80